

**PEDRINHO
DÁ O GRITO**

ANA CECÍLIA CARVALHO
ROBINSON DAMASCENO DOS REIS

PEDRINHO DÁ O GRITO

19ª edição

Conforme a nova ortografia



Ilustrações:

Pedrinho

Formato

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados de Catalogação na Publicação Internacional (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carvalho, Ana Cecília

Pedrinho dá o grito/Ana Cecília Carvalho, Robinson
Damasceno dos Reis; ilustrações Edson Ricardo. — 19ª ed.
— São Paulo: Formato Editorial, 2009.

ISBN 978-85-7208-056-9

1. Literatura infantojuvenil I. Reis, Robinson Damasceno dos. II. Ricardo, Edson. III. Título.

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

12ª tiragem, 2017

SUMÁRIO

Maria foi embora	7
A volta para casa	9
O dia seguinte	11
O dia dos meninos	15
Pedrinho dá o grito	21
A família se reúne	27
A chegada do Vovô Amarelho	33
O Dazi-Au	35
A família se organiza	41
Um almoço de domingo	53



MARIA FOI EMBORA



Maria não estava com a cara nada boa. Também com uma notícia daquelas!

De dentro do ônibus, ela acenava um lençinho xadrez.

— Adeus, D. Virgínia! Adeus, Pedrinho! Adeus, Doutor Otávio! Dê lembranças às crianças.

Maria, nossa empregada desde que nasci, estava mesmo indo embora, e o pior: assim, de repente, sem que nenhum de nós tivesse tempo para se acostumar com a ideia. Naquele domingo bem cedo, tinham vindo chamá-la.

Seu pai tinha morrido, e não havia ninguém para cuidar de sua mãe.

Enquanto o ônibus começava a se afastar, Papai disse:

— Mande notícias. Se precisar de alguma coisa...

Mal sabia ele que, quem ia precisar, e muito, éramos nós.



A VOLTA PARA CASA



Chegamos em casa com fome. O dia tinha sido muito confuso, com Maria chorando, Mamãe procurando consolá-la, Papai tentando arranjar uma passagem de última hora; Júnior, meu irmão caçula de dois anos, esgoelando pela casa; Andrea, minha irmã mais velha, de quinze anos, pendurada ao telefone sem dar a mínima. No entanto, foi ela quem primeiro gritou, ao nos ver entrar.

— Ninguém come nesta casa?!

E voltou ao telefone.

Mamãe, já meio irritada, falou:

— Otávio, você bem que podia pedir uma pizza.

Andrea gritou lá de dentro:

— E também umas cocas!

— Só se você me emprestar o **meu** telefone! Ou vocês esperam que eu saia de novo?! — reclamou Papai.